



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ERNESTO RAMIREZ FERNANDEZ

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS E HIV/AIDS PARA ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM  
SAÚDE

SÃO PAULO  
2018

ERNESTO RAMIREZ FERNANDEZ

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS E HIV/AIDS PARA ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM  
SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: RITA DE CÁSSIA COSTA DA SILVA

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

Observa-se no mundo uma tendência ascendente na ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (IST), devido a um início das relações sexuais em idades cada vez mais jovens (AFARO et al, 2000).

As infecções sexualmente transmissíveis foram motivo de grandes debates entre médicos e historiadores em relação à sua origem; se elas já eram conhecidas na Europa antes da descoberta do Novo Mundo, ou foram transportados pelos conquistadores das novas terras para seus lugares recém descobertos. A ideia predominante é que essas doenças foram espalhadas entre a população indígena pelo contato com os marinheiros, tanto militares como civis, da frota que aportou nas novas terras (CORCHO et al, 2001).

O termo doenças sexualmente transmissíveis, e mais recentemente, infecções sexualmente transmissíveis veio a substituir a expressão doenças venéreas, que na década de 1970 se referia a doenças clássicas, como: sífilis, gonorreia, afta, linfogranuloma venéreo e granuloma inguinal. Atualmente essas doenças são reconhecidas como infecções de segunda e terceira geração: infecções de vírus do papiloma humano, herpes genital, AIDS, hepatite B, citomegalovírus, e infecções clamídias, entre outras (CORCHO et al, 2001).

Em 1995 adolescentes de 10 a 19 anos contabilizaram 4% do total de casos relatados de AIDS na América Latina. O número total de casos diagnosticados foi considerado entre 20 e 24 anos de idade, sendo que a maioria contraiu o vírus durante a adolescência (CORTES, 1998).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi relatada pela primeira vez em 1981, mas nos Estados Unidos e em outras partes do mundo (Haiti, África e Europa) casos isolados foram identificados na década de 1970. No início de 1995, mais de 500.000 casos de AIDS foram notificados nos Estados Unidos. Embora o maior número de casos tenha sido descrito nesse país, casos de AIDS foram registrados em quase todos os países do mundo e entre todas as raças, idades e classes sociais (GONZALÉS, 2001).

Em 2003, cerca de 5 milhões de pessoas foram infectadas com o HIV (Vírus de Imunodeficiência Humano), o maior número de infecções em um único ano desde o início da epidemia. Globalmente, o número de pessoas que vivem com o HIV continua crescendo, de 35 a 38 milhões em 2003. Nesse mesmo ano, quase 3 milhões de pessoas morreram por causa da AIDS. Desde que os primeiros casos de AIDS identificados em 1981, mais de 20 milhões de pessoas morreram. A AIDS causou em 2003 um total de 3,1 milhões de mortes, sendo que 2,6 milhões eram adultos e 510 mil menores de 15 anos (OMS, 2003).

No Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico 2017, tem havido um aumento no número de infecções sexualmente transmissíveis devido a blenorragias, sífilis e AIDS. De 1980 a junho de 2017, foram identificados 882.810 mil casos de AIDS no Brasil.

O país tem registrado, anualmente, uma média de 40 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos. A distribuição proporcional dos casos de AIDS, identificados de 1980 até junho de 2017, mostra uma concentração nas

regiões Sudeste e Sul, correspondendo cada qual a 52,3% e 20,1% do total de casos; as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste correspondem a 15,4%, 6,1% e 6,0% do total dos casos, respectivamente. Nos últimos cinco anos (2012 a 2016), a região Norte apresentou uma média de 4,2 mil casos ao ano; o Nordeste, 8,8 mil; o Sudeste, 16,3 mil; o Sul, 8,5 mil; e o Centro-Oeste, 2,8 mil (BRASIL, 2017, p. 8).

Os relatos identificados na literatura científica, aliados ao desconhecimento por parte dos adolescentes pertencentes à UBS de Santo Eduardo sobre IST, em Embu das Artes (SP) evidenciam a importância da intervenção para detecção, prevenção e tratamento adequado das IST e HIV/AIDS na Atenção Primária.

A razão para a escolha desse problema a ser enfrentado com o Projeto de Intervenção (PI) é baseada no alto índice de casos de doenças transmissíveis detectadas na região sem registro, sem tratamento e controle adequado. Percebe-se pouco ou nenhum conhecimento dessas doenças, seja na adolescência ou na idade adulta.

As evidências da magnitude do problema são o grande número de casos de adolescentes e jovens adultos que chegam ao posto de saúde e são atendidos por médicos, enfermeiros e técnicos, tanto mesmo para iniciar tratamento ou para a continuação. Além disso, muitos casos novos são detectados em exames de rotina ou durante a consulta com um histórico de relacionamento desprotegido. Em alguns desses casos, durante um período de vida de 4 anos, vários episódios de doenças sexualmente transmissíveis foram encontrados em idades entre 14 e 16 anos e 18 a 21 anos. Por meio de levantamento realizado no território no período de um mês identificou-se seis adolescentes com uma infecção sexualmente transmissível de um total de 27 jovens com vida sexual ativa, entre 13 e 14 anos de idade.

A instrução apropriada, com informação adequada e conhecimento acessível pode tornar os adolescentes responsáveis para manter uma atitude positiva na sua vida sexual. E mesmo dando-lhes a proeminência de reproduzir a outros adolescentes o conhecimento adquirido neste tema, serão promotores da saúde para estender o resultado da intervenção, pois a maneira mais rápida de chegar a outros adolescentes é por meio deles mesmos. Adolescentes capazes de ensinar e orientar outros adolescentes é uma das melhores estratégias educacionais de saúde que podem ser implementadas na comunidade, que, em sua maioria de acordo com dados colhidos na comunidade, não conhecem sobre o assunto do projeto.

O projeto de intervenção trará muitos benefícios para a comunidade e para o município, pois espera-se reduzir custos para o tratamento dessa doença em adolescentes. Além disso, implicará na redução da incidência de IST, a curto e longo prazo, pois uma educação sexual adequada para adolescentes resultará em adultos com melhor qualidade de vida, livres de IST.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Geral:**

Conhecer e aumentar o nível de informação sobre IST/HIV/Aids entre os adolescentes na área de abrangência da UBS Santo Eduardo, em Embú das Artes, São Paulo.

### **Específicos:**

- ♦ Identificar o nível de informação sobre IST e HIV/Aids entre os adolescentes;
- ♦ Implementar uma estratégia de intervenção educacional com os participantes para aumentar o nível de informação sobre IST e HIV/AIDS;
- ♦ Descrever a modificação do nível de informação após a intervenção no grupo de participantes.

## **Método**

**Local:** O estudo será realizado na UBS Santo Eduardo, Jardim Dom José, no município de Embu das Artes (SP).

Situado no oeste da Grande São Paulo, o município tem os seguintes limites: a sudoeste, oeste e norte, com Cotia; a noroeste, Taboão da Serra; a sul, com Itapeverica da Serra e o bairro paulistano de Capão Redondo.

O Bairro do Jardim Dom José é constituído por Nordestinos que habitam uma área urbana com uma população de 30 mil habitantes aproximadamente.

A UBS Santo Eduardo é uma unidade da Estratégia de Saúde da Família, que conta com equipe formada médico geral, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

**Público-alvo:** Aproximadamente 25 adolescentes, na faixa etária de 12 a 18 anos, da área da UBS.

**Participantes:** Médico (autor do trabalho), profissionais da equipe (enfermeiro, técnico de enfermagem, ACS) e pais dos adolescentes.

### **Ações:**

- ♦ Apresentar o PI aos gestores;
- ♦ Apresentar o projeto aos pais dos adolescentes (público alvo) para contar com seu consentimento e apoio;
- ♦ Elaborar questionário para determinar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre IST e HIV/Aids;
- ♦ Aplicar o questionário;
- ♦ Realizar intervenção educacional com o uso de técnicas interativas.

### **Detalhamento das Ações em Etapas:**

As atividades serão iniciadas em uma sala de aula designada na UBS Santo Eduardo, após a apresentação e aprovação do PI pela direção da Unidade de Saúde.

No primeiro encontro será aplicado um questionário para determinar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre o assunto em questão.

Posteriormente, será implementando um curso com os aspectos mais importantes relacionados com IST e HIV/Aids. O curso será ministrado pelo autor do PI e contará com a presença e colaboração de enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes comunitários. Os pais dos adolescentes também serão convidados a participar como observadores.

A intervenção educacional (curso) será desenvolvida ao longo de um período de 4 semanas. Será realizada uma intervenção educacional por semana, adotando como metodologias

técnicas interativas que favoreçam a participação dos adolescentes. Cada intervenção terá duração de 45 minutos.

**Avaliação e Monitoramento:**

Ao final do programa de intervenções educacionais e instrutivas será reaplicado o questionário inicial para determinar o nível de assimilação e aprendizagem das informações fornecidas durante o curso.

Assim, será possível avaliar a variação do nível de conhecimento antes e depois da realização da intervenção.

## **Resultados Esperados**

Globalmente, as IST representam um problema de saúde e têm um forte impacto econômico e social; por conseguinte, é essencial utilizar todas as ferramentas disponíveis para fazer uma prevenção adequada e uma promoção de práticas saudáveis. Seu controle é decisivo para melhorar a saúde reprodutiva de toda a população e representa um dos grandes desafios da saúde pública contemporânea.

A educação de adolescentes em relação às IST melhora o conhecimento que têm sobre os problemas de saúde e lhes permite banir mitos e/ou informações inadequadas sobre este assunto. Além disso, dirige os adolescentes para fortalecer o desenvolvimento de hábitos saudáveis, fomentando o seu pensamento crítico para tomar decisões sobre sua saúde.

Os resultados esperados nesta intervenção são a confirmação da necessidade de interagir vigorosamente neste setor da sociedade com programas educacionais e projetos para elevar o nível de informação ou conhecimento que os adolescentes têm sobre IST e suas formas de prevenção.

Desta forma, os adolescentes terão conhecimento para tomar decisões sobre o melhor momento para iniciar atividades sexuais, reduzir o número de parceiros, evitar comportamentos de risco e tomar medidas de prevenção HIV e outras IST.

É, por isso, que com este projeto que aborda as necessidades de aprendizagem espera-se melhorar a qualidade de vida dos adolescentes e promover uma nova geração de adultos responsáveis e produtivos, que possam contribuir para o progresso das suas comunidades e que, a longo prazo, poderá alterar o perfil epidemiológico do município.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Aids e IST**. Ano V. n 1. 2017.

CORCHO BERDASQUERA, Denis; FARINAS REINOSO, Ana Teresa; RAMOS VALLE, Isora. Doenças sexualmente transmissíveis, um risco para mulheres grávidas e recém-nascidos. **Rev Cubana Hig Epidemiol** , Cidade de Havana, v. 39, n. 2, p. 110-114, agosto de 2001.

CORTES ALFARO, Alba et al. Orientação sexual em adolescentes escolares. **Rev Cubana Med Gen Integr** , Cidade de Havana, v. 14, n. 5, p. 450-454, oct. 1998.

CORTES ALFARO, Alba et al. Comportamento sexual e doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes do ensino fundamental da cidade de Havana, 1995-1996. **Rev Cubana Hig Epidemiol** , Cidade de Havana, v. 38, n. 1, p. 53-59, abr. 2000.

OMS. **Programa Conjunto de las Naciones Unidas sobre el VIH/SIDA (ONUSIDA)**. Organización Mundial de la Salud (OMS). ONUSIDA/03.39S. Versión Española. Diciembre de 2003.

ORTEGA GONZÁLES, LM. Infecção por virus de la Inmunodeficiencia Humana. **Temas de Medicina General Integral**. Vol. 2. ECIMED, La Habana 2001.